



## **RESULTADOS ANUAIS PENALIZADOS PELO ABRANDAMENTO DO 4.º TRIMESTRE**

Mozelos, Portugal, 16 de Fevereiro de 2009 – **CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.** [Euronext Lisbon: **COR**; ISIN: **PTCOR0AE0006**], líder mundial da cortiça, divulga hoje os resultados consolidados relativos ao quarto trimestre de 2008 (4T08) e acumulados relativos ao exercício de 2008 (12M08). Excepto quando diferentemente mencionado, todos os valores são expressos em milhões de euros (M€) e apresentados em comparação com o período homólogo do exercício anterior (trimestre ou ano).

### **DESTAQUES**

- Vendas anuais sobem para os 468,3 M€
- EBITDA de 2008 diminui 16,8% mas ultrapassa os 48 M€
- Resultado Líquido, fortemente afectado pela desvalorização cambial das principais divisas de exportação, diminui para 6,153 M€.
- Dívida remunerada líquida diminui 4%
- Autonomia Financeira regista melhoria atingindo os 42,9%

## **I - SUMÁRIO DA ACTIVIDADE NO EXERCÍCIO DE 2008**

Durante os primeiros três trimestres de 2008, assistiu-se a sucessivas revisões em baixa das perspectivas da evolução da actividade económica. Apesar desta tendência, o sentimento generalizado apontava, no pior dos casos, para uma ligeira recessão, que se esperava de curta duração. De notar que, ainda a meio de 2008, o Banco Central Europeu suba as taxas de juros de referência.

No final do terceiro trimestre e após a falência da Lehman Brothers e dos sérios problemas financeiros verificados em outras instituições de referência, o impacto negativo na economia real atingiu um nível que seria impensável apenas um ou dois meses antes.

Até ao final do terceiro trimestre, conforme referido nos diversos relatórios trimestrais, a actividade da CORTICEIRA AMORIM tinha sido já afectada adversamente pela deterioração do enquadramento económico e financeiro. Esse agravamento das condições de exploração da CORTICEIRA AMORIM resultou, no essencial, da subida dos preços de energia, transportes e outros custos operacionais. Com efeitos ainda ao nível operacional, a desvalorização das principais moedas de exportação, em especial do USD, bem como a resistência dos clientes, em especial dos norte-americanos, a aumentos de preço do produto final justificadas pelas respectivas desvalorizações cambiais, tiveram como consequência uma quebra de vendas em euros para aqueles mercados. Desta quebra resultou um estreitar de margens e consequentemente, dos resultados líquidos, já que o grosso dos custos operacionais das empresas exportadoras pertencentes à CORTICEIRA AMORIM está denominado em euros. Ao nível financeiro, a continuada subida até Outubro dos indexantes das taxas de juro, não deixou de afectar a taxa final suportada pela CORTICEIRA AMORIM, afectando deste modo os respectivos resultados líquidos.

Se até ao final de Setembro, se podia dizer que os resultados da CORTICEIRA AMORIM tinham sido afectados em termos que se podem classificar de moderados, a fortíssima travagem registada a partir do quarto trimestre na economia dita real, teve essa sim, um forte impacto negativo nos seus resultados. Sectores que constituem o coração da actividade da CORTICEIRA AMORIM, como construção civil, a indústria automóvel registaram quedas abruptas nas encomendas colocadas junto da CORTICEIRA AMORIM, fazendo com que Novembro e Dezembro registassem níveis de vendas mínimas desde há muitos meses. Este registo em baixa de vendas provocou, por si só, um efeito bastante adverso nos resultados, os quais se apresentaram negativos no quarto trimestre.

## **II - RESULTADOS CONSOLIDADOS**

Ao exportar mais de 90% das suas vendas para um conjunto de mais de 100 países, a CORTICEIRA AMORIM não podia passar incólume à grave conjuntura económica atrás mencionada. Durante todo o exercício, a colocação das encomendas por parte

dos clientes fez-se, mais do que nunca, no último momento, com condições de entrega gravosas pelo reduzido tempo de satisfação das mesmas, colocando graves problemas na logística industrial e comercial. Estas variações na alocação das encomendas e o conseqüente aperto dos prazos de entrega foram notórias nas ordens colocadas pelas grandes multinacionais. Nunca como durante 2008, as vendas mensais da CORTICEIRA AMORIM tiveram um comportamento tão errático, variando rapidamente de meses fracos em vendas para meses em que as vendas bateram recordes.

As vendas consolidadas atingiram os 468 M€, uma subida de 3,2% face a 2007. Este crescimento é praticamente coincidente com o efeito da entrada de novas empresas no perímetro de consolidação (Oller, Lloset e Cortex (2º semestre)). Este efeito positivo teve, no entanto, a contrapartida desfavorável dos câmbios das divisas de exportação. A desvalorização média do USD, de longe a mais importante divisa de exportação, com cerca de 16% no peso das vendas, atingiu os 6,8%. Também as outras divisas de exportação deslizaram em relação ao euro, com especial relevo para a GBP, ZAR, AUD e CLP (peso chileno). O efeito conjugado destas desvalorizações afectou negativamente em 2,2% o desempenho ao nível das vendas consolidadas. Por Unidade de Negócio, há a destacar pela positiva o crescimento das vendas das Rolhas (+4,5%), Revestimentos (+5,6%) e Isolamentos (+10,6%). Com crescimento negativo as UN Matérias-Primas (-3,0%) e Compósitos (-5,4%).

A UN Rolhas foi a principal beneficiária da entrada de novas empresas no perímetro de consolidação (efeito nas vendas de +6,3%), sendo também a principal prejudicada pelas desvalorizações cambiais (efeito nas vendas de -2,7%). Todas as famílias de rolhas apresentaram subidas de vendas, com excepção das rolhas naturais e TwinTop®. Em termos de preços médios e apesar do efeito cambial, conseguiu-se manter os preços ao nível do exercício anterior. Por mercados, de salientar o crescimento no mercado francês, fruto das empresas adquiridas, bem como em vários mercados da Europa de Leste. O mercado ibérico e sul-americano foram os primeiros a reflectir a crise económica, tendo apresentado descidas com algum significado.

A UN Revestimentos apresentou um crescimento de vendas de 5,6%. A entrada da Cortex no perímetro de consolidação a partir do 2º semestre, teve um impacto ainda diminuto (+1,2%). Com uma estabilidade de vendas nos revestimentos de solo de cortiça (CFC), o aumento das vendas aponta, no essencial, para o desempenho positivo registado nos revestimentos de madeira (NCFC) Algum declínio verificado nos mercados da Europa Central, foram mais que compensados pelos mercados da Europa de Leste onde os efeitos da conjuntura económica se fizeram sentir com menos impacto, ou mais tardiamente.

A nova UN Compósitos conseguiu manter durante o quarto trimestre o desvio de vendas que já tinha apresentado no final do trimestre anterior (-5,4%). A recuperação do USD registada durante o 4T, embora ficando longe de compensar as

desvalorizações anteriores, foi um factor que influenciou positivamente a actividade do referido trimestre. No entanto o impacto anual nas vendas resultante da desvalorização cambial atingiu ainda os -2,7%. O arrefecimento verificado em dois dos seus principais mercados, construção civil e indústria automóvel, foram o principal factor influenciador da actividade desta UN.

A UN Isolamentos, embora sofrendo também do abrandamento económico do final do ano, apresentou um crescimento de assinalar (+10,6%).

A UN Matérias-Primas, cuja principal cliente é a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, não deixou de ser influenciada pelo abrandamento da produção interna do Grupo. Este facto, juntamente com uma deliberada redução de venda de cortiça não transformada para o exterior, levou a um decréscimo das vendas de -3,0%.

A Margem Bruta percentual teve uma descida de cerca de 1% (47,8% vs 48,7%), para a qual muito contribuiu o efeito cambial adverso na Margem Bruta das UN Rolhas e Aglomerados Compósitos, de longe as UN mais expostas ao risco cambial. Também o contributo da margem Bruta percentual da UN Revestimentos foi desfavorável devido ao aumento da importância dos revestimentos de madeira (NCFC) nas vendas totais da UN. Como se sabe a Margem Bruta percentual associada à comercialização de mercadorias, caso dos NCFC, é bastante inferior às dos produtos acabados produzidos dentro do Grupo. Adicionalmente a Margem Bruta percentual dos Isolamentos apresentou uma descida, neste caso não só associada à comercialização de mercadorias, mas também ao consumo de falcas e outras matérias-primas adquiridas durante 2007 e que apresentaram uma relação preço/qualidade desfavorável. De notar que nesta UN o peso crescente das vendas para os países do Golfo (cerca de 20%), cujas moedas estão indexadas ao USD, começa a ter um efeito desfavorável não negligenciável nas margens desta UN. Somente a UN Matérias-Primas apresentou uma subida significativa (+2,7%) da sua margem Bruta percentual. Esta subida deveu-se, no essencial, ao consumo de cortiça mais barata proveniente da campanha de 2007, bem como da melhoria de rendimentos fabris na fábrica de Coruche.

Os custos operacionais atingiram os 196 M€ (+7,4%). A deterioração da conjuntura económica, levou à constituição de significativas imparidades no 4T, tendo sido registado no exercício um crescimento de 1,6 M€ relativamente a 2007. Ainda de salientar o acréscimo de 1,1 M€ em indemnizações. O menor reconhecimento de ganhos por subsídios (-1,8 M€) contribui também, desfavoravelmente, para o referido aumento, representando as três ocorrências um agravamento de 2,5%. A entrada das novas empresas, em especial a Oller, representou um acréscimo de 9,4 M€ nos custos operacionais, o que justificou 5,2% do referido aumento.

Ao nível do EBIT o resultado atingido de 25,5 M€ representou, no entanto, uma descida de 31% face a 2007. Esta descida, resultante das variações justificadas atrás, pode ser sumarizada do seguinte modo: do acréscimo de vendas gerado pelas

novas empresas resultou um aumento imaterial da Margem Bruta em termos absolutos (2,2 M€), tendo os custos operacionais das novas empresas (9,4 M€), mais do que contrabalançado aquele benefício. A este efeito acresce a contabilização dos custos não recorrentes já referidos e de correcções de estimativas de exercícios anteriores.

O EBITDA ao atingir os 48,3 M€ (-16,8%) não deixou de reflectir todas as causas justificativas da evolução do EBIT.

Os juros líquidos suportados elevaram-se aos 13,4 M€ (+18,5%). Apesar da descida do valor da Dívida Remunerada, a subida das taxas de juro que afectou praticamente todo o exercício foi determinante no agravamento da rubrica financeira.

De notar que o 4T08 foi fortemente prejudicado pelo registo simultâneo de imparidades, correcções relativas a estimativas anteriores, bem como à não contabilização prudencial de impostos diferidos, ao qual se juntou o efeito de uma redução significativa da actividade. O último trimestre de 2008, acabou assim por registar um resultado Líquido negativo de cerca de 4,3 M€, trazendo o Resultado Líquido acumulado para os 6,153 M€. De notar, por último, que o efeito desfavorável no resultado final, em consequência da desvalorização das divisas de exportação, se estima ter atingido os 8,5 M€.

### **III - BALANÇO CONSOLIDADO**

Dado que a Oller consolidou o seu Balanço no final de 2007, e dado que o Balanço das duas outras novas empresas se pode considerar relativamente imaterial são comparáveis os Balanço no final de 2008 e 2007.

No final do corrente exercício, o Balanço totalizava 575 M€, uma redução de 21 M€ relativamente a Dezembro 2007.

Em termos de Activo a descida passa, no essencial, por Inventários e Clientes (-32 M€) e por uma subida dos Activos Fixos Tangíveis (investimentos menos depreciações) no valor de (+4 M€) e do aumento em Investimentos em Associadas (+7 M€) resultante, no essencial, da aquisição da US Floors no final do exercício. No Passivo, há a salientar a redução da Dívida Remunerada Bruta (-11 M€) e na baixa em Fornecedores (-16 M€) consequência de uma menor compra de cortiça.

A Dívida Remunerada líquida diminuiu em cerca de 9 M€ atingindo os 223 M€.

A Autonomia Financeira aumentou de 41,2% para 42,9% no final de 2008.

## IV - PRINCIPAIS INDICADORES

### Valores auditados consolidados

		(mil euros)			
		4T08	4T07	12M08	12M07
Vendas		103 348	100 912	468 289	453 770
Margem Bruta – Valor		50 219	50 395	221 512	219 376
%	1)	48,66%	49,60%	47,85%	48,73%
Custos Operacionais	2)	50 973	41 728	195 967	182 390
EBITDA		5 217	13 479	48 366	58 125
EBIT		- 754	8 666	25 545	36 986
Resultado Líquido		- 4 310	8 509	6 153	23 245
Resultado por acção	3)	-0,0330	0,0652	0,0472	0,1782
EBITDA/juros líquidos (x)		1,56	4,63	3,62	5,15
Autonomia Financeira	4)	-	-	42,93%	41,17%
Dívida Remunerada Líquida		-	-	222 962	231 781

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos extraordinários

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

### Balanço Consolidado auditado

	(mil euros)	
	31.12.08	31.12.07
<b>Activos não Correntes</b>	224 573	214 171
<b>Activos Correntes</b>		
<i>Inventários</i>	205 659	227 415
<i>Outros Activos Correntes</i>	144 490	154 428
<b>Total de Activos Correntes</b>	<b>350 149</b>	<b>381 843</b>
<b>Total Activo</b>	<b>574 722</b>	<b>596 014</b>
<b>Capital Próprio</b> (inclui I.M.)	<b>246 724</b>	<b>245 390</b>
<b>Passivos não Correntes</b>		
<i>Dívida Remunerada</i>	118 266	162 994
<i>Outros Passivos não Correntes</i>	17 462	16 550
<b>Total Passivos não Correntes</b>	<b>135 728</b>	<b>179 544</b>
<b>Passivos Correntes</b>		
<i>Dívida Remunerada</i>	109 292	75 180
<i>Outros Passivos Correntes</i>	82 978	95 901
<b>Total Passivos Correntes</b>	<b>192 270</b>	<b>171 081</b>
<b>Total Passivo e Capital Próprio</b>	<b>574 722</b>	<b>596 014</b>

Para informações adicionais contactar:  
Cristina Amorim  
CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.  
Tel: + 351 22 747 5400  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)  
[www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)

Sobre CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.:

*Tendo iniciado a sua actividade no século XIX, a CORTICEIRA AMORIM tornou-se na maior empresa transformadora de produtos de cortiça do mundo, gerando um volume de negócios superior a 450 milhões de euros em 103 países. A CORTICEIRA AMORIM e as suas subsidiárias fazem parte de um esforço concertado para a conservação e preservação de milhões de sobreiros espalhados pela bacia do Mediterrâneo. Temos orgulho da nossa contribuição na correcta utilização desta importante floresta que desempenha um papel fundamental na fixação de CO<sub>2</sub>, na preservação da biodiversidade e no combate à desertificação. Para saber mais informação convidamo-lo a visitar páginas informativas na Internet como [www.corkfacts.com](http://www.corkfacts.com) ou [www.apcor.pt](http://www.apcor.pt).*

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
Matrícula e NIPC: PT 500 077 797